

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista – Preço: 100\$00



R. Azevedo Coutinho e dr. Henrique Barros Lima alagadas

CHEIAS A.S.

EDITORIAL

Um congresso que suscita uma pertinente questão A.S.

Ao longo de quatro dias (22, 23, 24 e 25 de Março) realizou-se em Esposende o XII Congresso de Gastronomia do Minho. Isto quer dizer, no mais perfeito raciocínio “lapalisseano”, que anteriormente já se tinham realizado 11 reuniões idênticas, ou seja, sob a égide do vocábulo GASTRONOMIA, na província do Minho. E o que vem a ser a gastronomia ou, mais acessivelmente falando, o que é um gastrónomo? É uma pessoa que gosta de comer e sabe comer, o que redundará em dizer que aprecia com gosto e competência os prazeres culinários.

A partir de agora já se nos torna possível responder à pergunta que pusemos em primeiro lugar: o que é a gastronomia? É a arte de comer bem. O povo, na sua lucidez de milénios, não usa com frequência a expressão ligada ao étimo gastro, mas muito sincopadamente remata: “Fulano é um bom garfo”, e embora diga só isto, todos ficamos a saber que também é um bom copo, pois nesta coisa dos prazeres da mesa os dois vocábulos conjugam-se em perfeita harmonia.

Mas, voltando ao Congresso – é dele que queremos falar – temos que dizer que foi bem conseguido, ousado também, e transvazou muito nível. Este revelou-se na participação qualificada dos conferencistas nacionais e na multiregionalidade de vários interventores estrangeiros (de Espanha, da Dinamarca, da Inglaterra, da Nova Zelândia, da Holanda, da Itália, da Escócia, do País de Gales) que explicaram o porquê das suas performances turísticas e deixaram recados muito concretos.

Igualmente a expressão de “bem conseguido” com que adjectivámos este congresso ajusta-se por o tema sugerido “Turismo e Gastronomia” ter sido defendido preferentemente pelos oradores estrangeiros e tacitamente posto em prática pela organização do Congresso através das saborosas e tradicionais ementas que foram agradavelmente deglutidas tanto no Hotel Ofir como na Quinta da Malafaia, no Solar de

(Continua na pág. 3)

Como todos recordam, o mês de Março continuou chuvoso, à semelhança dos meses anteriores, e naturalmente os campos ficaram alagados. Só que na noite de 22 para 23, o rio abusou e por isso transbordou para as ruas de Fão, como acontecia nos nossos tempos de criança, ou seja, antes de se construírem as barragens. Lembra-nos perfeitamente que no tempo em que frequentávamos a escola, nós, os das Pedreiras, não podíamos ir às aulas, de modo que as cheias eram bem vindas para uma porção da petizada escolar.

(Continua na pág. 8)

Pague a assinatura

O Governo consumou a sanha feroz que vem nutrindo contra a imprensa regional. Revelou-se que não é uma pessoa de bem como tem proclamado insistentemente.

No próximo número diremos em como agiu de má fé para com os jornais regionais.

Entretanto, prezado assinante, pague a assinatura, pois a situação dos jornais regionais torna-se insustentável.

De ○ NOVO FANGUEIRO

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Equipamentos escolares e desportivos em Plano Municipal. Pontes e caminhos de Rio Tinto em obras

No decorrer da semana passada algumas freguesias viram as suas aspirações integrarem-se em Plano Municipal, entre os quais, equipamentos de apoio às crianças, ao fomento desportivo e provável acolhimento ao EURO/2004, devido às condições destas zonas do litoral.

Rio Tinto: Freguesia que celebrou um protocolo de 15 mil contos entre a Câmara Municipal de Esposende e a Junta de Freguesia, para o desenvolvimento das infra-estruturas desportivas de apoio ao clube local. A verba consignada no protocolo destina-se a iluminação do campo de jogos e de execução da 2.ª fase do edifício de apoio e balneários. As obras previstas terão execução até 2002.

No final da cerimónia presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, com a presença dos Vereadores, o presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto, António Vilaça, referiu-nos da "necessidade de concentrar a juventude nos seus momentos de lazer, de modo a evitarem desvios para actividades impróprias. O desporto era uma das vias a seguir nesta freguesia, das mais pequenas do Concelho de Esposende, mas encontra dificuldades para obter receitas para as iniciativas de protecção à juventude, de conseguir-lhes benefícios". Diria, "das obras para o espaço abrangendo uma área de 17,5 metros quadrados junto da igreja paroquial, para a construção de piscinas para as crianças".

Sobre as obras de reparação das pontes e canalização dos ribeiros que atravessam a freguesia, motivo de tão alta abstenção nas eleições presidenciais, vão começar, conforme informação da empresa Águas do Cávado, responsável pelos danos. Não deixou de falar sobre o paredão do rio Cávado, em mau estado de conservação e que defende a área do Marachão, desde há 200 anos.

Gandra: Outra das freguesias em destaque com a presença do presidente da Câmara Municipal e Vereadores, para inaugurar o edifício escolar recuperado, outro equipamento de apoio à crianças.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia, Fernando Pereira Marques, "Foram gastos 35 mil contos para remodelação e recuperação do edifício escolar - 1.º ciclo de ensino básico. Depois das obras é possível instalar: a escola, Jardim de Infância e ATL (Área de Tempos Livres) onde numerosos pais asseguram a guarda dos filhos até depois do horário de trabalho". A Creche continua a funcionar na sede da Junta de Freguesia.

Trata-se de edifício piloto, equipado com todos os requisitos, para facilitar a vida das crianças e a dos professores, obra a integrar no espírito de melhor qualidade de vida das populações.

O acto inaugural iniciou-se com o descerramento de placa evocativa e a bênção pelo Arcipreste de Esposende, Padre Cândido Sá. Na sessão solene houve as intervenções da directora da Escola e presidente da Assembleia de Freguesia, do Autarca local e de João Cepa, presidente do Executivo Municipal.

As crianças foram contempladas com uma merenda especial e a promessa de construção de parque infantil no recreio da Escola. A animação da tarde esteve a cargo do Grupo Folclórico de Marinhas.

José Gonçalo Areia na Porto TV

O canal Porto TV para a área do Porto deu um grande passo em frente. Foi constituída, por escritura pública a sociedade Porto TV - Informática Multimédia AS. O presidente do Conselho de Administração será presidido pelo nosso conterrâneo José Gonçalo Areia, que representa a PT (Portugal Telecom). Recordar-se que o nosso Zé Areia foi vice-presidente da RTP e Administrador da Fundação Portuguesa das Comunicações.

"O canal Porto TV, nome do projecto piloto", é



A biografia completa e com mais pormenores do Eng. José Areia será publicada na "História dos Correios no concelho de Esposende".

Dadores de Sangue - recolhas

A Associação dos Dadores de Sangue de Esposende continua a cumprir o calendário das recolhas voluntárias e benévolas da população do Concelho.

Assim, a 6 de Maio próximo, serão feitas recolhas em Vila Cova (Barcelos); Apúlia, no dia 20 a 27 de Maio será a vez de Curvos. Depois Vila Chã, a 3 de Junho, seguindo-se Palmeira de Faro, em 10 de Junho, feriado nacional.

Recordar-se que na oportunidade noticiamos as visitas de Abril, às seguintes freguesias: Rio Tinto e Barqueiros (Barcelos).

A campanha de recolhas voluntárias e benévolas de sangue têm o apoio da Associação Portuguesa dos Dadores de Sangue, através da assistência técnica e sanitária das brigadas móveis.

Bombeiros em festa - Novo pronto socorro

No dia 25 de Março findo os B. V. de Esposende comemoraram 110 anos de fundação.

Formatura geral e o hastear das Bandeiras; entrega de condecorações e celebração da Eucaristia por intenção dos Bombeiros, Dirigentes e Benfeitores falecidos presidida pelo Reitor, Padre Delfim Fernandes; bênção de novo pronto socorro, viatura que vem substituir aquela deixada em Timor Loro Sae quando da missão dos Bombeiros integrado no contingente nacional, foram actos previstos e realizados.

A nova viatura tomou o nome do Chefe Virgílio Novo Santos e foi benzida pelo Capelão da Corporação, Padre Delfim Fernandes.

Preencheram a manhã de domingo, a romagem ao cemitério, em memória de Bombeiros, Dirigentes e Benfeitores, além de cumprimentos à Autarquia no Salão Nobre da Câmara Municipal, com troca de mensagens, foram actos já tradicionais nos aniversários dos Bombeiros de Esposende.

Nas instalações do Quartel, decorreu o jantar de convívio, com a presença de entidades, dirigentes e bombeiros convidados.

Condecorações: Como já é habitual fornecemos lista dos condecorados no decorrer das cerimónias de aniversário.

Distiguídos com as condecorações da Associação: Grau Cobre - Bombeiros: Paulo Augusto Gonçalves, Luís Jorge Silva, Rui Antero Ferreira. Grau Prata -

uma parceria, em partes iguais, entre a PT Multimédia, o Grupo Lusomundo e a RTP", segundo conseguimos apurar.

Para se avaliar da grandeza do projecto, Carlos Magno, Director do Canal, trabalha na grelha de programação que pretende ser o mais avançado em termos de televisão.

Bombeiros: Chefe José Maria Carvalho, Paulo Sérgio Miquelino, Filipe José Lima, José Carlos Ribeiro. Grau Ouro - Bombeiros: Paulo José Barbosa, Rui Manuel S.M. Magalhães, Francisco José Eiras e Manuel Peixoto Lima.

Condecorações da Liga dos Bombeiros Portugueses: Grau Cobre (5 anos) - Bombeiros: João Carlos dos Santos, Carlos Manuel Santos e Adelino Viana Vale. Grau Prata (10 anos) - Sub-chefe Fernando Alexandre S. Ferreira; Bombeiros: Américo Manuel Carvalho, Paulo Alexandre R. Santos, Miguel Alexandre Baptista Guerra e Paulo Sérgio Miquelino. Grau Ouro (15 anos) - Subchefe Pedro Herculan S. Ferreira; Bombeiros: Paulo José F. Barbosa e Joaquim da Silva Lachado.

Serviços Distintos - 2.º Comandante Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto, grau ouro. Medalha de Ouro da Associação - Comandante Honorário: Fernando António Faria de Vilar, de Fão.

Liga dos Bombeiros Portugueses, para Dirigentes: Grau Cobre - José Abreu do Pilar e Dr. Brás Marques. Grau Prata - Fernando Boaventura Rego e Manuel Neiva Losa. Grau Ouro (15 anos) - João Augusto Vilarinho, Abílio S. Teixeira, Henrique M. Velasco e Joaquim da Silva Braga. Grau Ouro (20 anos) - Mário Marques Henriques, Francisco Miranda Marques. Grau Ouro (30 anos) - Manuel Cerqueira Nunes da Silva.

Outras notícias

• Integradas no "Projecto de Educação Ambiental/2001", a Câmara Municipal levou a cabo as comemorações do "Dia Internacional da Floresta" e o "Dia Internacional da Água".

• Os alunos das escolas, apesar do mau tempo, tiveram larga participação. Houve o apoio da APPLE e da Associação "Rio Neiva".

• A freguesia das Marinhas inaugurou a Capela Mortuária, investimento de 18 mil contos, com a presença do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortega, presidente da Câmara Municipal de Esposende, do presidente da Autarquia local e do Pároco, além da população e associações.

• Desde 23 de Março findo, esteve patente ao público no Museu Municipal as exposições: Artes de Bem Comer", na Sala da Cultura Material e "Artes de Espera" na Sala de Azulejos.

Pelo seu interesse pedagógico as exposições foram muito visitadas.

Agradecimento

A esposa do nosso conterrâneo Carlos Graça, irmão do Zé Barbeiro, a residir em França, ainda traumatizada pelo acidente que o marido sofreu e que nós noticiámos na altura, vem por este meio agradecer a todas as pessoas - e foram muitas - amigos, familiares e vizinhos, que acorreram ao hospital e procuraram empenhadamente saber como se encontrava o ferido.

O Carlos foi operado no hospital de Echirrolles e já se encontra em franca convalescença, com uma recuperação animadora.

Ao fangeiro amigo, nosso prezado assinante, o nosso jornal deseja um breve regresso a casa e ao trabalho.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

EDITORIAL

(Continuado da pág. 2)

Belinho (serviço do Restaurante Camelo), no Hotel Suave-Mar, não esquecendo a Prova de Vinhos realizada no cenário romântico da Quinta de Curvos, onde se erguerá brevemente um hotel de Cinco Estrelas com 50 quartos.

Quer dizer, o concelho de Esposende está bem apetrechado pela natureza e pelo saber e empenho dos homens para bem receber os seus visitantes; atingiu maturidade na oferta turística o que não invalida, porém, um esforço sustentado de se superar e portanto ampliar o seu poder de atracção.

Deve assinalar-se todavia que o poder de atracção em termos turísticos não se confina à oferta dos seus bens e dos seus dons. Há algo mais e neste algo mais descortinamos a filosofia ou a política do relacionamento. Nestes dias de Congresso nós demos conta da presença dos Presidentes da Região Turística do Alto Minho e da Região do Verde Minho, e automaticamente veio-nos à colação a pergunta com que muita gente se interroga: porque é que Esposende aparece integrado na zona do Alto Minho quando tudo indica, pelo menos aparentemente, que as vantagens seriam maiores se estivesse mais ligado a Braga?

A resposta responsabiliza unicamente a História. Com efeito, a Região Turística do Alto Minho foi a primeira a formar-se no norte do país, isto no tempo do eng. Losa que por sua vez não teve dúvidas em aderir à nova "empresa". Mais tarde, formou-se a Região do Verde Minho, a que Esposende está natural e administrativamente mais ligado – as praias do distrito de Braga são exclusivamente as que emolduram o litoral esposendense – e logo uns tantos oriundos deste concelho começaram, pelo menos mentalmente, a "aderir" a Braga no pressuposto, ou antes, na convicção de que o entrosamento que daí resulta tinha toda a força de impregnação e da complementarização, em contraste com a colagem a Viana que não passa de um mero ajustamento com laivos de competitividade, uma vez que o produto a vender é o mesmo.

N. B.: No próximo número apresentaremos uma entrevista com o Presidente da Região do Verde Minho.

HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

No último número contámos como o Foot Ball Association, ou seja, o futebol dos tempos actuais, surgiu ou se desenvolveu na Inglaterra, o país pioneiro da Revolução Industrial, e como ele se propagou para outras regiões da Europa. Para isso contribuíram dois factores muito importantes: o aparecimento de técnicos ingleses (da indústria) nos vários países da Europa, para onde levaram os seus hábitos, os seus costumes, os seus divertimentos (entre eles o futebol); outro factor consistiu na ida de vários jovens para colégios ingleses onde o futebol especialmente se praticava e que naturalmente os "contaminou". Findos os estudos, regressavam às suas pátrias, trazendo consigo o imperecível "bichinho".

Ora com Portugal aconteceu a mesmíssima coisa: havia por essa altura, finais do séc. XIX, muitos ingleses

começou a efectuar treinos ou peladinhos entre familiares e amigos, tendo o primeiro jogo a sério ocorrido na Parada de Cascais em Outubro de 1888.

A fotografia que inserimos na pág. ? respeita a esse jogo. Veja-se que ainda não se usa equipamento uniforme, embora prevaleçam as camisas brancas. Em regra todos usam para o cabelo o famoso pat (boné). Jogos havia nessa altura onde os atletas se apresentavam com cartola. Eis os seus nomes, em pé, da esquerda para a direita: João Bregaro, Jorge Figueiredo, Eduardo Romero, Francisco Alte, Eduardo Pinto Basto, Francisco Figueira, Salvador da França, Manuel Salema, Aires de Ornellas, Guilherme Pinto Basto. No meio Salvador (visconde de) Asseca, António Avillez, Pedro Sabugal, Frederico Pinto Basto. Sentados: Visconde de Castelo



a trabalhar na montagem do cabo submarino de Carcavelos e bem assim em algumas casas comerciais como a Graham que espalharam o novo divertimento desportivo; por sua vez, algumas famílias portuguesas tinham por costume educar os seus filhos em escolas londrinas e que igualmente ficavam seduzidos pelo jogo que estava na moda: o futebol. Entre elas uma se destacou: a família Pinto Basto.

Em 1886 os irmãos Frederico e Eduardo Pinto Basto, terminados os estudos num colégio inglês, regressaram ao pátrio lar, trazendo na bagagem uma bola de futebol, que foi a primeira bola de futebol dos tempos modernos que entou no nosso país. Um outro irmão dos acima mencionados, Guilherme era o seu nome,

Novo, Luis Trigo, Hugo O'Neill, Francisco Avillez, Vasco Sabugosa, Augusto Moller, D. Simão de Sousa Coutinho.

Como se vê, tudo nomes sonantes. Com efeito, o futebol começou por atrair os filhos dilectos das melhores famílias.

Guilherme Pinto Basto, numa entrevista a "O Século" reflecte o espírito desses primeiros tempos: "Era uma brincadeira. Jogava-se apenas entre pessoas que já mantinham relações de amizade e de cortesia. Tínhamos todos condição e educação aproximada. Não havia propriamente luta. O futebol era um divertimento próprio da idade. Não se falava nem sonhava em futebol de campeonato e menos ainda de profissionalismo. Era tudo diferente. Depois a enorme extensão que o futebol tomou, alargando-se a todas as camadas sociais, devia, evidentemente, diminuir, mais ou menos, o verdadeiro espírito desportivo que requer uma cultura e educação que, infelizmente, não existe nas camadas populares.

(Continua)

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 – 4700 BRAGA

Parabéns e Agradecimento

No dia 6 de Abril, no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão, fez 86 anos D. Otilia A. Gomes Viana. Os seus familiares cantaram-lhe os parabéns, rogando a Deus para que esta festa se repita por mais anos.

Aproveitam a ocasião para publicamente agradecerem à Ex.ma Mesa da Santa Casa, aos médicos, aos profissionais de enfermagem, a todos os funcionários e à dedicada Directora do Lar D. Arminda, tudo quanto têm feito ao longo de 6 anos de internamento onde a veneranda senhora sempre tem sido tratada com muito amor e carinho.

A todos o nosso perene obrigado.

Os familiares de D. Otilia Gomes Viana

Capítulo V – OS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuado)

A Estação funcionou, entre 24 e 28-11-1899, com serviço permanente e repetiu em 24 e 25-11-1900. Em Maio de 1901 praticou, em todo o mês, horário limitado, ou seja, entre as 9 e as 13 e das 14 às 18 horas. Outras e semelhantes situações se repetiram o que desagradou à classe dos comerciantes. E, foi por isso, segundo notícia publicada em "O Povo Esposendense", na edição de 9 de Julho de 1893 dirigida ao Director dos Correios do Distrito, o protesto, foi levantado o problema. O Aspirante Auxiliar António Domingos Lopes estava a prestar serviço em Barcelos, por falta de pessoal e deu origem às oscilações do horário. Regressou, de imediato, à Estação de Esposende, noticiou o citado semanário na edição seguinte, de 16 de Julho, com os agradecimentos pela correcção. Em 1894, teve horário **Limitado**, durante alguns meses: de 9 a 30 de Setembro, no mês de Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro do ano seguinte e ainda, desde Março até Novembro de 1895, com parte de Dezembro.

A 9 de Janeiro de 1895 o presidente da Câmara Municipal, Manuel Rodrigues Viana, protestou junto de S. Magestade pelo facto da autoridade competente ter reduzido o serviço completo da Estação de Esposende, para **LIMITADO**.

Em 26 de Junho de 1904 teve horário permanente e em 27, horário prolongado, até às 23 horas. Os horários voltaram a oscilar. Mas, em Setembro de 1921, passou a horário especial e manteve, como dotação: 1 chefe de Estação e 1 ajudante. E a caução do chefe passou a ser de 4.º grau, mas passou a 2.º grau no ano seguinte.

São referidos estes pormenores, mas convém esclarecer, pelo significado da importância da Estação e do movimento registado, além dos valores manipulados. As oscilações dos horários podem ter sido praticados por conveniência local à data, incluindo, funcionamento do telégrafo.

Segundo a cronologia dos acontecimentos, foi em Junho de 1903 fixado o montante do pagamento de vales ultramarinos, para Esposende: 150\$00 de máximo, mas a 1915 este limite passou para 200\$00.

A categoria da Estação Telégrafo Postal de Esposende sofreu alterações. Se no mês de Abril de 1904 era de 1.ª classe, em Maio de 1921 baixou à 2.ª classe, com dotação: um chefe e um ajudante. Depois, por despacho publicado em Circular 47/E de 24.2.1939 toma a classificação de 3.ª classe. Em 1943 a dotação de pessoal é reduzida a um só funcionário e com horário das 9 às 13 e das 14 às 18 horas. A Câmara Municipal reclamou e houve um acordo, em que assumia o encargo da diferença e, de facto, assim funcionou durante algum tempo. Porém, voltou ao princípio, é suposto que a Câmara Municipal não aguentou com a despesa.

A partir de Fevereiro de 1948 desce a Estação de 3.ª classe, com horário limitado e, como dotação: um

Operador, um Carteiro e um Supranumerário. Aumenta uma unidade de pessoal maior em 12-4-1948; mas em 31-12-1950 baixa a dotação para um só Operador. A 31-12-1956 aumenta três Carteiros e em Julho de 1958 é aumentada uma unidade pessoal maior e o horário da Estação passa para completo: das oito até às 20 horas. Assim, com a Estação a funcionar na Rua General Roçadas, em 31 de Dezembro de 1958, a dotação fixou-se: um 3.º oficial, um Operador, 4 Carteiros e 3 Carteiros supranumerários. Em 1966, depois de estudo da Brigada da Posta Urbana e Rural (PUR) são aumentados dois Carteiros. Cerca de 20 anos depois, em 1984, com a inauguração do novo edifício e propriedade dos CTT, a dotação fixou-se em: 4 Técnicos de Exploração Postal, incluindo a chefia e 9 Carteiros distribuidores.

Em 30 de Março de 1992 juntaram-se os carteiros sediados em Fão, para centralização do serviço no Concelho, de que resultou como dotação para o Centro de Distribuição Postal de Esposende, em 16 Carteiros e uma chefia, para os seguintes giros de distribuição: 2 urbanos, 7 Mistos (apeado/motorizado) 6 Rurais motorizados e uma viatura. O Serviço de Atendimento, outra secção da Estação e com chefia própria, é constituído por 4 unidades com a categoria de Técnico Postal e Gestão, com chefia de nível 3.

De referir que o concelho de Esposende tem cobertura total, em distribuição postal domiciliária.

6 – TELEFONE – Inauguração

O Posto telefónico público de Esposende foi instalado em 6-1-1931, data em que entrou à exploração e ao serviço de assinantes. Sobre o tema, o Dr. Penteado Neiva na obra "Esposende, Páginas de memórias", refere o acto de inauguração do Telefone, em Esposende e Fão, e descreve o cerimonial à data, desenvolvido nas duas localidades.

Assistiram as entidades civis e militares do Distrito: Comandante do RI 8 acompanhado de vários oficiais; Comandante da Região Militar de Braga; Presidente da Comissão Administrativa da Junta geral do Distrito de Braga; Governador Civil de Braga; os Bombeiros Voluntários de Esposende com a sua Banda de Música em formatura de piquete, em frente ao edifício da Câmara Municipal.

No Salão de Sessões da Câmara Municipal trocaram-se cumprimentos e o presidente, tenente Lauro de Barros Lima saudou os presentes. Lida a acta de instalação da cabine telefónica, às 15 horas, o presidente pediu do telefone instalado na Câmara Municipal uma chamada para o Presidente da República; outra, ao Director Geral dos Correios, para agradecer o melhoramento; o Governador Civil falou com o Ministro do Interior e marcou uma audiência para o Administrador do Concelho. A comitiva seguiu para Fão, onde procederam à inauguração do telefone. A festa

terminou com um "copo d'água" no Salão Nobre da Assembleia Esposendense.

Na época, o telefone era manual, mas a festa veio certificar o melhoramento introduzido, apesar de serem limitados os recursos. No entanto, o equipamento era um dos armários em uso e ocupava enorme espaço no já reduzido da estação do Largo Sacadura Cabral, onde se ligaram os postos públicos e particulares. Esposende estava ligado para Barcelos, também, por sistema manual, que as telefonistas atendiam para estabelecer as ligações telefónicas interurbanas.

Veio a ser instalado outro telefónico público na Casa Havaneza, que abriu à exploração em 23-1-1932, com horário completo e, hoje a funcionar na confeitaria "A Primorosa". De salientar, devido à tecnologia avançada (1999), outros postos públicos estão disseminados pela área urbana da cidade que funcionam pelo sistema de cartão ou por moedas. Convém esclarecer que, actualmente, Correios e Telecomunicações são duas empresas distintas e independentes. Mas, em apoio ao seu serviço, os Postos Telefónicos Públicos são auxiliares. De igual modo, os Postos de Correio, com venda de selos e de outros serviços, dão apoio ao serviço central. Actualmente, estão instalados Postos: na Livraria Cávado, Casa Serra, Jorge Serra e Quiosque da Matriz. Na marginal, junto ao monumento aos "Homens do Mar", situa-se um Posto que vende selos, por sistema automático, com trocos e recibo, além de servir de receptáculo e avisador de produtos de Correios, com instruções ao público.

(CONTINUA)

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

A dor maior

*Hoje em Cristo há dor maior,
Que a de pregado na Cruz:
Sofre pelo pecador,
Que prefere a treva à luz!*

*Assim, essa dor maior,
A que entristece mais Cristo,
Hoje é pelo pecador
Que na treva tem registol*

*Porém, ainda maior
Do que a sofrida na Cruz,
Tem dor pelo pecador
Que O não conhece – Jesus!*

Porém, já estas duas localidades eram mais povoadas por pescadores de origem Vareira, com personalidade distinta do Poveiro.

O Poeta gostava de "viajar" no barco à vela do "moreno Gabriel":

*E pela noite em claro, eu fico-me a cismar
Triste, ao clarão da lamparina que desmaia,
Na existência que tive este verão na prala
Quando, mal na amplidão vinha arraiando a aurova,
Ia por esse mar de Jesus Cristo fora,
No barco à vela do moreno Gabriel!*

Noutra altura, no seu soneto "Ao Mar", recorda tempos fidos: (in Despedidas)

*Ó Meu amigo Mar, meu companheiro
De infância! dos meus tempos de colégio,
Quando p'ra vir nadar como um poveiro
Eu gazeava à lição do mestre-régio!*

* Óscar Fangueiro

(CONTINUA)

ANTÓNIO NOBRE, O MAR E OS PESCADORES*

(Continuado)

No seu poema "António", afirma:
*Sou neto de Navegadores,
Heróis, Lobos d'água, Senhores
Da Índia, d'Aquém e Além-Mar!*

E depois continua:

*Que noite! Ó minha irmã Maria,
Acende um círio à Virgem Pia,
Pelos que andam no alto mar...*

Em mais um seu poema "A Vida":

*Olha em redor, polsa os teus olhos! O que vês?
O mar a ulvar! A espuma verde das marés!*

E mais adiante:

*E os vapores no mar, doidos às tempestades!
E os defuntos, meu Deus! que o vento traz à praia!*

António Nobre nos seus dois exílios de Coimbra e Paris, revela a sua saudade acalentada por Portugal e em especial pelo mar e recorda os pescadores poveiros, quer na poesia, quer na epistolografia.

Mais tarde, morre mesmo de saudade, por Leça da Palmeira e pela Póvoa de Varzim, de que guarda recordações.

O poema "Só" revela um soneto. com o título "Poveiro", que depois foi referido com o título "Soneto aos Pescadores".

O poeta visitou a Póvoa de Varzim, em 29 de Março de 1885, juntamente com o sábio etnógrafo Rocha Peixoto e do seu próprio irmão Augusto.

Afonso Lopes Vieira em 1937 escreveu a seguinte quadra, referindo-se a António Nobre:

*António Só está no céu
E Deus trata-o com carinho
Se lhe perguntam donde é,
Responde – sou poveirinho!*

Quando António Nobre visita a Póvoa de Varzim era pequeno o número de Poveiros em Leça e Matosinhos, que passará a aumentar após a tragédia de naufrágios de 27 de Fevereiro de 1892.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos a chegar à Páscoa! Que rápido o tempo passa! Desejamos uma Páscoa muito feliz, com muita alegria e... muitas amêndoas!

Poema sem título

Toronto

Nigara de torrentes
O teu riso

Ou ausência
De narciso

Inciso

AURELINO COSTA
in "Na raiz do Tempo"



Certo dia, uma senhora muito, muito gorda, teve de ir a uma Repartição Pública que ficava dentro de um jardim.

Ao portão, estava um guarda fardado. A senhora teve de lhe pedir licença para entrar e disse, delicadamente:

- Posso passar?

O guarda olhou-a demoradamente, como que avaliando qualquer coisa, e por fim respondeu:

- Acho que sim! Ainda agora entrou um camião e coube!...

Um estudante de Medicina já tinha "chumbado" duas vezes na disciplina de Anatomia.

Nas vésperas de fazer exame pela 3.ª vez, desabafou com um colega:

- Se o Professor me "chumba" outra vez, mato-o com uma facada no coração!

Um outro professor que ia a passar e ouviu, foi a correr avisar o colega. Este encolheu os ombros, com indiferença e limitou-se a responder:

- Não acredito!

- Não acreditas? Porquê? Porquê? - interrogou o colega.

- Porque ele não sabe sequer onde fica o coração! - respondeu o Professor.

PRESENÇA

Todos os dias, ao entardecer,
Vens até mim.

Ou em dispersas notas
De antiga melodia.
Ou no silêncio morno
Do mergulhar do Sol
Por trás dos montes.

Ou no verde frágil
Da folha que a brisa
Desprende da árvore
E tomba no meu rosto.

E fica em mim
O calor da tua presença,
Do teu sorriso breve,
Do teu olhar sereno.

- Para sempre!

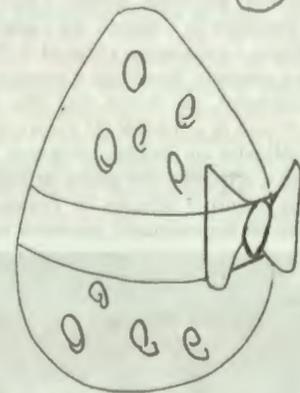
ANA MARIA

VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

Quando ao grande senhor D. Álvaro Gonçalves Pereira no ano de Cristo de 1360, nasceu o décimo terceiro filho, ele, que sabia ler nos astros, chamou de parte outro bom astrólogo, mestre Tomás, que andava em sua casa e juntos procuraram descobrir qual o futuro da criança. Dobradas sobre um pergaminho, ou pele de carneiro, sobre que era uso naquele tempo escrever, marcaram os planetas conforme as posições daquele dia, traçaram círculos e figuras misteriosas, até que de repente o fidalgo e o velho astrólogo ergueram a cabeça e entreolharam-se pasmados. E os dois, levados pelo mesmo impulso, aproximaram-se do berço e, debruçados, contemplaram com assombro o menino adormecido.

Pediz



Páscoa! 🐰 🐣

Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Secretário de Estado do Turismo encerrou o XII Congresso de Gastronomia do Minho e I Internacional Gastronomia: Património Turístico e Cultural – Por AURTUR L. COSTA

A defesa da Dieta Atlântica, com produtos de sabores a mar, a Resolução 96, de 26 de Junho/2000, do Conselho de Ministros, que aprovou “A Gastronomia Património Cultural e Turístico” e as três fases para implementação da legislação sobre a matéria, foram os pontos chave das conclusões dos Congressos, lidas pelo Mordomo-Mor, Professor Doutor Nuno Lima de Carvalho.

• Gastronomia: enquadramento legal

O Secretário de Estado do Turismo, Vítor Cabrita Neto, na sua intervenção de encerramento de relevante acontecimento gastronómico e turístico de Esposende, revelou as fases do enquadramento legal da Resolução tão desejada pela Confraria dos Gastrónomos do Minho: criação da Comissão Nacional de Gastronomia constituída por 22 membros, que integra o Eng.º Leite Gomes representante da Confraria dos Gastrónomos do Minho; criação da Base de Dados, com recolhas do receituário nacional/regional e local; regulamentação sobre os concursos de gastronomia. Aliás, o Secretário de Estado do Turismo revelou os apoios necessários e dos seus custos, porque, disse, “teve o cuidado de estudar as conclusões dos três congressos anteriores e relacionados com as pretensões da Confraria”.

As conclusões integram as várias teses apresentadas, nomeadamente, os futuros currículos nas escolas e o apoio da DREN (Direcção Regional de Educação Norte), representada no congresso e a “certificação ou a qualificação dos receituários recolhidos e das condições previstas para essa “certificação”.

As conclusões resultaram, das teses apresentadas durante os trabalhos do dia 23 de Março, com cerca de 2000 participantes, além de entidades ligadas ao turismo e à gastronomia, empresários e técnicos.

• Defesa da Dieta Atlântica

Durante a manhã, os trabalhos, depois das boas vindas aos congressistas por João Cepa, presidente da Câmara Municipal, e às entidades ligadas ao Turismo, com Fernando Rocha a moderador, em substituição do Mordomo-Mor. Recordou Manuel Couto Viana, o primeiro presidente da Confraria dos Gastrónomos do Minho. Depois, a homenagem a Manuel de Boaventura, o escritor e jornalista, arqueólogo e pedagogo, patrono destes Congressos, que deixou uma obra notável ao longo de 50 anos de actividade (35 livros e mais de 200 artigos publicados em jornais), revelou-se inveterado gastrónomo e apreciador dos vinhos da região.

Sobre o tema, o Vereador Dr. Penteadó Neiva e conterrâneo do homenageado, percorreu toda a obra

deste conista regional, em busca da faceta gastronómica do patrono.

Os cinco painéis subdividiram-se em temas bastante oportunos, com vista à defesa da dieta Atlântica, entre os quais: Roteiro dos Domingos Gastronómicos, em que se historiou a missão dos Gastrónomos do Minho, além da defesa, intansigente, da Dieta Atlântica, com produtos com Sabores a Mar, alimentação cuidada pois, “é um trabalho artesanal e compete ao consumidor exigir qualidade. O Juiz da Confraria, Dr. Francisco Sampaio, integrou a Escola e o despertar dos sabores no paradigma do território, no mimo das hortas; os sabores e as receitas locais na cantina escolar de Apúlia; recolhas de receitas de produtos endógenos.

A Dieta Atlântica, no Painel II, em sua defesa veio da Dr.ª Isabel Escudeiro, da CCRN (Comissão Coordenação da Região Norte) e a Fachada Atlântica como realidade geográfica; o representante da Direcção Geral de Turismo da Galiza daria uma panorâmica sobre a gastronomia Regional – uma alternativa de negócio; teceram-se algumas críticas quanto à cultura de produtos hortícolas fora da época e dos seus reflexos negativos na alimentação; também, o direito à denominação de origem protegida, para garantia do genuíno. A terminar o painel, em texto bem elaborado e conciso, as influências célticas no concelho de Esposende, com representação, em local, por alunos de arqueologia, deu conta dos hábitos de vida dessa época, até à chegada dos romanos.

• Dieta Atlântica – Três visões geográficas

À tarde os temas mantiveram-se na defesa das receitas do Arco Atlântico, integrado, também, no Painel III. A visão geográfica tem singular importância, para o estudo da dieta Atlântica. Por isso: I – De Amorim Girão e de Virgílio Tabora; II Orlando Ribeiro, que divide o território, em: Norte litoral, Interior e Sul, em 1945; III – Professor Alfredo Saramago. O exemplo do Alto Minho esteve em destaque, devido aos factos históricos da região e do seu percurso ao longo dos tempos.

Neste Painel o Turismo não escapou à observação dos especialistas, pois a gastronomia constitui Património



A imponência da Quinta de Curvos

Nacional. É um facto que a gastronomia estará ligada ao Turismo, será o mesmo que falar de cultura, considerando a Resolução do Conselho de Ministros. A Dieta do Minho, pelos seus produtos, é única em Portugal. É da sua história.

Atlântica”. A opinião dos representantes dos países do Aro Atlântico diferiram das teses nos painéis da manhã. Contudo, as conclusões referem tais diferenças.

Os temas integrados no I Congresso Internacional apresentou teses a cargo de representantes de Inglaterra, Dinamarca, Escócia, Austrália, Holanda, Nova Zelândia, Espanha, Itália e Portugal. As teses relacionaram-se com alternativas alimentares e os seus reflexos sociais.

• A Rota Turística de Esposende

No dia 24, segundo dia dos Congressos, os participantes percorreram as rotas gastronómicas do Concelho de Esposende, com prova de vinhos da área demarcada: Forjães, Palmeira de Faro e Curvos. Na passagem pela Casa de Susão, onde viveu o escritor Manuel de Boaventura, sendo descerrada uma placa evocativa do acontecimento, além da visita ao local, onde nasceram as obras do homenageado.

De salientar, a entronização de novos membros na Confraria dos Gastrónomos do Minho, no decorrer do jantar especial (arroz de robalo) servido aos congressistas, na Casa de Belinho, do Poeta Correia de Oliveira.

Gastrónomos de Honra – João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende; Vereador da Cultura, Penteadó Neiva; Professor Doutor Brochado de Almeida; Rita Fangureira, representado por Albertina Lima; Adriano Moreira Martins.

Gastrónomos Efectivos – Virgínia Rodrigues, António Ferreira e António Vinagre.

O próximo Congresso dos Gastrónomos do Minho, foi anunciado pelo presidente da Região de Turismo Verde Minho, Henrique Moura, será na cidade de Fafe, atendendo às suas características e potencialidades que se julga, estarão em evidência, quando da realização de tão importante acontecimento.

A organização dos Congressos esteve a cargo da Confraria dos Gastrónomos do Minho e da Câmara Municipal de Esposende; apoios da região de Turismo do Alto Minho e da Verde Minho, Instituto Politécnico de Viana do Castelo e do Programa Operacional da Região Norte.

De salientar, ainda, a participação de restaurantes, empresários e hoéis da área de Esposende.

• ROTEIRO TURÍSTICO

A organização ofereceu aos participantes dos XII Congresso dos Gastrónomos do Minho um interessante roteiro, que teve o propósito de mostrar o património natural do Concelho de Esposende.

Segundo opiniões de alguns dos participantes a ideia resultou pois, tiveram a oportunidade de “saborear a natureza e todo o ambiente”, que os rodeou.

Na Quinta da Barca fez-se a primeira paragem. O aldeamento turístico adequado ao local e à região, o rio, o campo de golfe e a natureza envolvente, as infra-estruturas de apoio, surpreenderam os visitantes. Mas, “os passos de Manuel de Boaventura” deixaram

(Continua na pág. 7)



O dr. João Cepa investido na Confraria dos Gastrónomos do Minho pela mão do Secretário de Estado do Turismo

(Continuado da pág. 6)

satisfeitos muitos dos presentes, mais ainda pelo episódio relacionado com Ana Cristina e a passagem do rei Carlos Alberto a caminho do exílio, em Portugal.

As surpresas não se ficaram por tão perto.

Seria na Casa de Susão, a mansão do escritor Manuel de Boaventura, o patrono do Congresso, que a caravana se quedou mais respeitosa. A placa evocativa do evento, a visita às acomodações e à biblioteca, onde o escritor criou as suas obras literárias ao longo de cerca de 50 anos de actividade. Mas uma das paixões do contista regional viria a seguir, quando a caravana rumou para o Castro de S. Lourenço. Na vertente virada ao norte, com vista para o Oceano Atlântico até à linha do horizonte. A representação de cenas do quotidiano de povo indígena deu imagens daqueles que foram os tempos de Viriato, até à conquista dos romanos.

O mau tempo teimava em complicar o dia. A caravana acelerava a marcha, porque o destino pela EN.13 dizia, que era ali, mais abaixo o local de paragem e almoço. De facto, a descida de S. Lourenço era de pressa, porque a Quinta da Malafaia, no extremo norte do Concelho de Esposende, afadigava-se para receber os congressistas. Pois! Quem desconhecia a festa minhota, levou saudades: a Banda de Música de Antas (Esposende), afinadinha e a bom compasso, mostrou quanto vale; também mostrou, como se dança nesta região nortenha. O caderno do mais curioso foi cheio de apontamentos, desceu à terra por alguns tempos, porque o sonho tem limites.

A Ronda de Vila Chã, o mimo de Manuel de Boaventura enquanto disponível, deu alma ao folclore desta aldeia altaneira. A noite foi de outra festa e de outro tom: era a entronização de novos confrades dos Gastrónomos do Minho.

• NA ROTA DOS VINHOS

O XII Congresso de Gastronomia do Minho tinha de abordar outros temas que lhe estão associados: os vinhos verdes.

De facto, os aromas e os sabores dos vinhos de Esposende, com região demarcada no território concelhio, teve expressão no segundo dia deste Congresso. Coube ao especialista (Enólogo) Costa Leme, na visita efectuada à Quinta de Curvos, onde o romântico surge a cada canto deste espaço verdejante – autêntico jardim botânico, pelas variedades de plantas e arvoredos, pelos monumentos – com vinha a perder de vista ao seu



Raquel Rego – uma debutante fangueira na arte de cantar com muita melodia, fluência e não agressividade. Ela e o seu conjunto animaram o final da noite na Quinta de Curvos

redor. Foi neste cenário natural, apesar das ameaças de chuva fria, que ouvimos a razão da prova de vinhos.

O Concelho de Esposende, nesta franja do litoral minhoto, tem nos vinhos de Monte Branco, de S. Cláudio, da Quinta de Curvos e na Quinta da Calça, em qualidade, os mais representativos na Rota dos Vinhos Verdes. Por isso, na "caracterização sensorial e no domínio visual, olfactivo e gustativo, os vinhos na cor são citrinos, aromáticos da característica floral e frutado, possuem baixo teor alcoólico; sendo frescos, a nível gustativo surge o seu frutado que evolui para melado,

com notas de frutos secos (amêndoa). São aconselháveis no verão, por serem frescos".

Os vinhos são produzidos nas quintas situadas nas freguesias de Forjães, Curvos e Palmeira de Faro.

Entre celtas e romanos, a sátira pedagógica

No Castro de S. Lourenço, Vila Chã, para se entender melhor "O quotidiano de uma povoação indígena nas vésperas da conquista romana, os participantes do Congresso de Gastronomia do Minho tiveram direito a representação de sátira "Com laivos de aproximação à realidade histórica, junto ao Castro na vertente voltada a norte e o Oceano Atlântico.

Segundo a organização, a representação da história, o acto teve o propósito de "recriar algumas cenas do quotidiano do povo que por aqui viveu", o meio ambiente incluindo habitações, foi um trabalho de reconstituição dessa época.

As personagens dos tempos de Viriato, como o pedreiro, o cesteiro, a tecedeira, moagem dos cereais, o apanhar da lenha, o buscar da água e da erva, o cozinhar, foram cenas que a sátira, bem conseguida, retratou esses tempos, onde a TV não compareceu, porque não havia electricidade.

Em Barca do Lago houve propósito de se reconstituir as principais cenas extraídas do conto de Manuel de Boaventura (O Zé do Telhado no Minho),

quando da passagem de Carlos Alberto, rei da Sardenha a caminho do exílio em Portugal. Também se recordou a hospedaria e a opípara ceia preparada pela conhecida Ana Cristina, a baixela de louça oriunda de Viana, lançada ao poço do Lago.

As representações estiveram a cargo do grupo de professores e estudantes do campo arqueológico do Castro de S. Lourenço.

Colaboração e conferencistas: Fernando Rocha, Moderador; Dr. Francisco Sampaio, Juiz da Confraria dos Gastrónomos do Minho e presidente da Comissão de Turismo do Alto Minho; Maria Hermínia Bacelar Fernandes, directora da Escola n.º 4 de Apúlia (Esposende); Dr. José Ferreira Lima e Costa, Assistente municipal; Dr.ª Isabel Escudeiro, da Comissão de Coordenação da Região Norte, Moderadora; Somoza Miguéis, da Direcção Geral de Turismo da Galiza; Eng.ª Ana Socero, da Direcção Geral do Desenvolvimento Rural; Prof. Doutor Brochado de Almeida, Arqueólogo, UP; Sr. António Valdemar, Moderador; Professor Alfredo Saramago; Professor Carro Otero; Jonathan Edwards, Moderador.

Participaram ainda, de conferencistas, nos Painéis sobre temas internacionais representantes de: Dinamarca, Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, Espanha, Holanda, Itália, Escócia, País de Gales, Portugal.

Tiveram colaboração bastante activa: Hotel Ofir, onde se realizou o jantar de homenagem a Manuel de Boaventura; Casa Solar de Belinho, onde se entronizaram novos confrades; Hotel Suave Mar, com o almoço de encerramento do Congresso; Quinta da Malafaia, com o almoço regional.

• Parte do discurso do secretário de Estado do

Turismo, Victor Cabrita Neto, sobre o tema Turismo, na cerimónia de encerramento do XII Congresso de Gastronomia do Minho

"Creio que todas as autarquias se queixam que o Governo não lhes presta atenção e faz pouco...

O senhor presidente sabe, que neste momento, está em curso um programa integrado de Turismo no vosso concelho, com a participação da Secretaria de Estado do Turismo que envolve alguns investimentos, em que nós comparticipamos. Hoje demos uma pequena volta e gostei, foi positivo por ver o que está a ser feito e, também, as vossas carências. Devo dizer que levo, de que ideia e de que é necessário, de facto, na área daquilo que é, e quais são os recursos turísticos desta zona do litoral. Há que avançar com algumas iniciativas e, não podendo assumir totalmente, o ónus da Secretaria de



O dr. Penteadinho Neiva entra na Confraria dos Gastrónomos apadrinhado pelo dr. Nuno Lima de Carvalho

Estado de Turismo, com os seus instrumentos, à disposição para colaborar naquilo que tenha implicações na área de Turismo. Não fugiremos às nossas responsabilidades."

Referiu-se, de seguida, ao XII Congresso de Gastronomia do Minho e à organização, elogiando todo o trabalho desenvolvido nos últimos três anos, sobretudo, a defesa da gastronomia do Minho, do genuíno das suas receitas tradicionais, dos vinhos da região e do trabalho cultural feito até agora e das ligações ao Turismo. Referiu, também, do interesse cultural da homenagem a Manuel de Boaventura, escritor da região, pelo registo das receitas da época. Disse, então, da consagração da gastronomia "património cultural de Portugal" e recordou a Resolução 96 do Conselho de Ministros. "Foi uma vitória importante para a gastronomia. O Turismo precisa desse vector, que é a gastronomia regional, para enriquecimento da sua oferta turística. O Turismo, de facto, é uma actividade abrangente, capaz de movimentar os mais variados sectores das actividades locais e regionais".

O Secretário de Estado apontaria uma terceira razão para estar nas conclusões do XII Congresso da Gastronomia e fez um apelo: "Esta batalha está no seu início. O caminho é muito longo, lento, cheio de obstáculos; neste apelo vai a colaboração e participação de empresários, gastrónomos, consumidores".

"Gastronomia Património Cultural do nosso país que se transforme em batalha nacional". Dirigindo-se aos gastrónomos do Minho, disse: "Graças ao vosso trabalho, muita coisa se mexeu pois, cada vez mais, os turistas, os consumidores e clientes exigem e procuram pratos regionais. Todos nós, aqui presentes, o fazemos". Daí, referir a proposta de integração no ensino básico de todos os problemas da gastronomia local e regional, não apenas sobre as cantinas, mas de programas que a DREN já incluiu e autorizou.

O Secretário de Estado revelou, também, as três fases de legislação a publicar e o teor dos diplomas, facto referido no corpo da notícia.

• O nosso Trismo é dos mais avançados

João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, no final do almoço de encerramento do

(Continua na pág. 9)

CHEIAS

(Cont. pág. 1)

Aliás, salvo um ou outro caso, gerava-se por essa altura um ambiente, famos dizer que de festa, exactamente como se pôde comprovar no referido dia 23 de Março. Os barcos passeavam-se pelas ruas, alguns atrevidos defendiam-se com uma botarras enormes e estabeleciam de casa para casa, as ligações necessárias. O único caso que nos lembra que causou um certo dramatismo passou-se com a família da Agostinha da Branca, uma gente - já não nos lembra quantas pessoas eram - que morava num edifício onde agora está a casa do Sr. Raul Pimenta. Pois a água num desses invernos subiu e a primeira vítima, como ainda hoje se verifica (vide foto nas páginas 1 e 6) foi a Alameda e por arrastamento a casa da Agostinha. A enchente deu-se de noite de modo que só de manhã os seus residentes se deram conta de que estavam literalmente cercados. Assumaram às janelas e começaram a gritar e a pedir socorro. Tratava-se de uma família pobre que vivia da caridade alheia. Os seus clamores foram ouvidos e logo se gerou um movimento de solidariedade que se traduziu em muitas ofertas de comida e de roupa.

Que nos lembre, a última enchente a sério deu-se em 1962. Recorda-nos bem pois estávamos em Coimbra e quando, no fim de semana, viemos a Fão, fomos levado de barco a casa que na altura era um andar por cima da barbearia do Sebastião Folheteira.

Na cheia do mês passado, as águas invadiram a Alameda, entraram na rua Azevedo Coutinho e detiveram-se à porta da loja do Rufino. Juntou-se muita gente sobretudo na Av. dr. Henrique Barros Lima que não puderam passar devido à abundância de água.

A zona mais sacrificada foi aquele largo atrás do challet, compreendido entre a estrada nacional n.º 13 e a Av. Dr. Henrique Barros Lima onde se

situam 40 garagens. Todas foram alagadas com água de mais de um metro de altura. Pelo que nos diz respeito, o prejuízo atingiu mais de 1000 contos em mobiliário, roupas e máquina de lavar. Um dos carros já só pôde sair com o auxílio dos Bombeiros. Diga-se a propósito que os soldados da paz foram inexcedíveis no auxílio que deram



Um aspecto da Alameda



Bombeiros em acção

às pessoas em apuros. Estiveram toda a noite de vigia e em serviço permanente. Foi um serviço à Fão.

CANTINA ESCOLAR DE APÚLIA – Um exemplo pedagógico

Os sabores de Mar são um bom exemplo para se proteger o receituário gastronómico local, porque é preciso saber comer para sermos saudáveis. E a mensagem que se pretende difundir, como final de um combate.

O Bollycão e a saqueta de batatas fritas são o melhor alvo para se travar o combate. O resultado deu origem a salutar experiência alimentar, com regras seguras para os cuidados de saúde e, também, a preservar as receitas de culinária, ainda em uso, nesta região.

A professora Maria Hermínia Bacelar Fernandes, directora da Escola n.º 4 de Apúlia (Esposende), por observação directa aos alunos, constataram: "Que as crianças quando voltavam para o turno da tarde não tinham almoçado ou tinham-lhes enganado o seu estômago com um bollycão ou um pacote de batatas fritas".

Face à situação negativa resultante do sistema alimentar, arregaçaram as mangas, professores e encarregados de educação e dá-se início à "guerra". E conseguiram, então, "reforço alimentar dando-lhes pão e uma peça de fruta". A experiência "sensibilizou a população" e obteve-se o senso comum para "uma alimentação correcta".

Festas do SENHOR BOM JESUS DE FÃO

Dias 20 / 21 / 22 / 23 de abril de 2001

PROGRAMA:

Sexta-feira, 20 de Abril – Alvorada. Início das festas. Abertura do arraial.

21h30 – Conjunto Albatroz.

24h00 – "Fogo do ar".

Sábado, 21 de Abril

09h00 – Entrada dos "Zés Perceiras". Abertura no Mosteiro do majestoso tapete de flores "autoria dos irmãos Matias".

16h00 – Circuito pelas ruas de Fão de condução de olhos vendados.

21h00 – Espectáculo de ilusionismo.

23h00 – Actuação do grupo "Salsa Rosa".

24h00 – Sessão de "Fogo do rio" com cachoeira na ponte. Continuação do espectáculo com "Salsa Rosa".

Domingo, 22 de Abril

10h00 – Campeonato Nacional de Maratonas (II) Júniores e Seniores de Canoagem "Clube Náutico de Fão".

11h00 – Missa no Mosteiro.

14h30 – Dará entrada a Banda de Música da Póvoa de Lanhoso.

15h00 – Desfile dos grupos folclóricos: Grupo Folclórico dos Pescadores de Vila Chã - Vila do Conde; Moleirinhas das Marinhas; Rancho de Palmeira de Faro; Danças e Cantares de Ponte de Lima, seguido de actuação com acompanhamento de várias concertinas.

22h00 – Actuação do grupo "Vice-Versa".

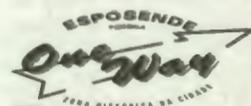
24h00 – Sessão de Fogo Preso.

Segunda-feira, 23 de Abril

09h00 – Procissão com visita aos enfermos. Banda de Música Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Fão.

22h00 – No Cortinhal actuação do conjunto musical Sonjovem.

24h00 – "Fogo de Artificio. Encerramento.



TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DIÁRIAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA

PIZZERIA

☎ 253 961 566

Empreendimento

"Família Vinha"

sitio no gaveto da Rua

Narciso Ferreira,

Senhora da Saúde e

Barbo de Esposende,

loja 10 J

HORÁRIO DE

DISTRIBUIÇÃO:

3.ª A 6.ª FEIRA

12H às 15H / 19H às 22H

SÁBADO/DOMINGO:

12H às 22H



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

Artur L. Costa

Ponte de Fão: em estado de degradação e abandono

Passaram sete anos que a ponte metálica sobre o rio Cávado, a Ponte de Fão, foi amputada no viga mestra e de suporte da ponte, no extremo da margem direita que provocou o desenvolvimento do tabuleiro em 0,25 metros, com o piso a impossibilitar o tráfego rodoviário de viaturas nos dois sentidos.

Foi no dia 21 de Abril de 1994 que o maçarico potente da empresa de obras cortou a viga mestra e de suporte da ponte, no extremo da margem direita que provocou o desenvolvimento do tabuleiro em 0,25 metros, com o piso a impossibilitar o tráfego rodoviário de viaturas nos dois sentidos.

A semelhança é pura coincidência em relação a outros casos pois, dadas as características, com vigamentos de ferro assentes em pilares de granito, recebeu obras de reforço nas estruturas, os passadiços passaram para o exterior o que possibilitou maior espaço para fluidez do tráfego. Todavia, soube-se na data das obras, foram substituídos os amortecedores, a fim de receberem a carga dos veículos pesados. Por outro lado, houve proibição de exploração de areias junto dos pilares, local onde se apurou a existência de poço com cerca de 35 metros de profundidade, causa de mortes por afogamento.

Extinta a Direcção-Geral de Pontes, organismo que se preocupou sempre pela

Novo estádio de futebol para Fão

No dia 18 de Março o Futebol de Fão deu enorme passo para a construção do futuro estádio, equipamento a permitir maior desenvolvimento desportivo, com provável apoio ao EURO/2004, devido à potencialidades locais.

O pavilhão gimnodesportivo estava repleto para testemunhar a assinatura do Contrato Programa de construção do novo estádio, de cooperação com a Câmara Municipal de Esposende.

Segundo consta no documento assinado entre a Autarquia e a Direcção do clube local, representada por Paulo Campos e Mota Lopes, o financiamento será feito através da permuta de terrenos, servindo os actuais espaços para custear o empreendimento. Aliás, no contrato assinado, ficaram estabelecidas as regras prevendo-se a utilização dos terrenos municipais para o complexo desportivo, enquanto os terrenos do Clube serão destinados a construção de Habitação Social.

Terminada a cerimónia, o Presidente da Direcção, em representação do Clube, manifestou satisfação pelo acto, tanto mais que, disputar a 3.ª divisão nacional de futebol necessita de melhores instalações. Carlos Coutada, em representação da Associação de Futebol de Braga, diria da mais valia para o desporto regional e



Paulo Campos no acto da assinatura do protocolo para o novo estádio em Fão

seu desenvolvimento pois, "constitui factor de desenvolvimento social, muito importante".

João Cepa, presidente do Executivo Municipal, esclareceu o modo como será feito o financiamento da construção do futuro estádio, em terrenos já adquiridos e, "até à 1.ª quinzena de Abril vai ser decidido qual a empresa a construir o equipamento".

Assistiram ao acto, destacados dirigentes do Clube de Futebol de Fão, presidente da Junta de Freguesia de Fão, Prior de Fão, dirigentes das Associações locais, muito desportistas e muitas pessoas que se deslocaram propositadamente ao Pavilhão.

Artur L. Costa



A ponte em fase de escoramento e de reparação

conservação de tão importante via de acesso à Galiza, em toda a costa do litoral partir do Porto e até Vigo, é evidente o seu estado de degradação e abandono. Será de realçar a resistência da ponte de Fão, apesar de ferrugenta, de ferros de guarda retorcidos pelos maus tratos dos condutores incautos, para quem a segurança rodoviária é um pesadelo. As juntas de dilatação oferecem perigo constante e o piso encovado e cheio de covas fundas, com tanta falta de conservação mais se acentuam as emendas do piso.

Pela idade e pelos serviços prestados à Nação, a ponte merecia melhor sorte e, bem assim, os seus utentes ao longo de mais de 100 anos e existência.

A ponte de Fão mereceu a classificação de

Imóvel de Interesse Público, por decreto do governo, em 1986. Era Ministro da Cultura, o Dr. Lucas Pires.

Artur L. Costa

DAR SANGUE É DAR VIDA

SANQUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

(Continuado da pág. 7)

Congresso, deu-nos a sua opinião quanto ao interesse deste evento.

"Esposende foi o local escolhido, não por acaso, mais por opção. Tudo decorreu conforme o previsto e os nossos projectos tiveram acolhimento pelo Secretário de Estado do Turismo, tendo apreciado o que temos, para o futuro. Somos a zona mais avançada, mesmo a nível internacional". Por isso, afirmou: "O apoio que demos aos Congressos, mais pelo Internacional, consideramos que foi um bom investimento. Temos condições para se implementarem os nossos projectos".

• A DOÇARIA DO CONCELHO

Na recepção aos congressistas, no Museu Municipal, esteve em destaque a doçaria do concelho, que os apreciadores classificaram de excelente e de gabarito.

Em verdade, as clarinhas ou pastéis de Fão e as cavacas; os folhadinhos e doces de ovos, o doce branco ou de romaria, deixaram os participantes bem "adocicados". Não se arrependeram, podem crer, porque a hospitalidade esposendense, não é só tradição. A "bolaria" cativou os nossos visitantes, foi uma "entrada" inteligente.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



MARACHÃO

*Sempre ouvi falar no Marachão
E o Marachão para mim sempre foi
Um lugar à beira do rio bem longe
Onde havia paz
Onde os peixes descansavam dos seus nados
E as árvores tinham o feitio dos cantares
Dos pássaros que as habitavam.*

*Tudo o que o Marachão sabia
E via e sentia e percevia
É que era um lugar onde o Sonho
Se transformava em Amor
Que o rio acobertava.*

*Um dia que lá esteve
O meu amor viu nenúfares...
Que o rio regava
E onde os peixes dormiam
À sombra que formavam.*

*Como me sinto feliz ao pensar
Num lugar onde nunca estive
Tão de sol de rio e nenúfares
E de harmonia e silêncio
E de paz tão comovente
Onde o meu amor esteve um dia
E lembrou-se de mim!...*

Manuel Maria Martins Monteiro

Rio de Janeiro

A SORTE

*A sorte é enigma desconhecido,
É tábua do desesperado,
É sonho do amargurado,
Desejo do indesejado,
A sorte é mãe de um,
Madrasta do resto.*

*A sorte é tão somente de um.
Que se um dia bater à minha porta
Não abro, não ligo,
Não quero, ouvir dizer:
"Desculpe há engano; não é consigo!"*

Fernando Cordas

Falecimento

Faleceu em Fão vítima de doença que não perdoa Antónia Gomes da Silva com 70 anos de idade. Dentro da sua pobreza era uma pessoa ismoler com particular carinho pelos cães vadios.
Que descanse em paz.
Aos seus familiares os nossos sentimentos.

Passelo à Disneyland-Paris

Por iniciativa da Junta de Freguesia um grupo de 50 fangueiros – alunos e professores deslocou-se a Osoir (arredores de Paris) para visitar a Disneyland.

No próximo número daremos informação completa sobre esse memorável passeio.

Em Ofir Turma dos Repetentes em reunião de trabalho

Conforme noticiamos, no dia 21 de Abril próximo, em Ofir, vai realizar-se o Encontro dos antigos alunos do extinto Colégio Infante de Sagres, a fim de tratar da viabilidade do grande Encontro dos alunos que o frequentaram. Já



A malta do I Encontro – Agosto/85 – Palmeira de Faro, Esposende

aderiu, como se esperava, o Director, Dr. Agostinho Reis.

A Turma dos Repetentes, foi a primeira a frequentar o antigo 5.º ano do Curso Geral dos Liceus, autorizado para ser leccionado no Infante de Sagres, quando funcionava no Largo da pensão Rego. A partir deste ano que se fixa o ensino oficial no Concelho de Esposende e a partir do qual, se desenvolveu, havendo, a funcionar, Escola

C+S, em Apúlia; Escola de Ensino Integrado, em Forjães; Escola Preparatória António Correia de Oliveira e Escola Secundária Pintor Henrique Medina, em Esposende. Foi neste ano de estreia

do 2.º ciclo do Liceu que ocorreu o episódio Barca do Lago, a marca e a característica que assinalou o arranque definitivo do ensino oficial.

Todos os alunos da Turma dos Repetentes estão avisados. Dia 21, sábado do Senhor de Fão, a reunião de Ofir vai marcar novo episódio e o arranque de novos movimentos, quem sabe, eventual marcha pela via pública de reivindicação, seja pelo que for, por

enquanto é segredo.

Desejamos frutuosa a reunião de trabalhos e convém, para bem de todos os participantes, a presença dos/das consortes. Sabemos, muitos deles safram de Esposende, com vontade de voltar. Pois seja o castigo aos infieis.

Artur L. Costa

NOVO TALHO

JACINTO

Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



ABÓBORAS E CURGETES*

"MARROWS"

RASTEJANTES

"Golden Delicious", "Long Green Trailing".

ARBUSTIVAS

"Early Gem", "Prokor", "Smallpack".

CURGETES

"Golden Zucchini" (amarela), "Zucchini" (verde).

"PUMPKINS"

"Hundredweight", "Mamouth".

"SQUASHES"

"Custard Pie", "Golden Summer Crookneck", "Sweet Dumpling"

Os diversos tipos de abóbora estão relacionados intimamente, diferenciando-se somente por pequenas modificações no "hábito de crescimento. No entanto, as variedades arbustivas e as prostradas dão frutos bem diferenciados, que podem ser produzidos desde Junho (como as curgetes precoces) até meados, e mesmo fins, de Setembro (caso dos *pumpkins*, *squashes* e abóboras vulgares). A principal diferença entre as abóboras comuns e as curgetes é que estas produzem frutos bastante mais pequenos (com cerca de 15 cm de comprimento). A coloração da casca varia desde o verde-escuro, com ou sem riscas, até ao amarelo-dourado. Os *squashes* produzem frutos globosos e esféricos com coloração variável do amarelo ao verde. Por seu lado, os frutos dos *pumpkins* são grandes e esféricos.

Solos e situação. – É essencial a escolha de solos com boa drenagem. As aboboreias desenvolvem-se melhor em exposições soalheiras quentes.

Abri covas para a plantação que possuam como dimensões da largura e da profundidade a altura da lâmina de uma pá. Proceder ao seu

encimento com estrume bem curtido ou composto vegetal, cobrindo em seguida com terra de modo a formar um montículo por cima de cada cova. Não é necessário efectuar a incorporação de qualquer fertilizante químico dado que estas plantas crescem com grande vigor. No entanto pode considerar-se necessário proceder à aplicação de um adubo sob a forma líquida, especialmente quando os frutos se formaram e estão a aumentar rapidamente de volume. As variedades arbustivas devem ficar a intervalos de 90 cm; para as rastejantes o espaço será maior, cerca de 1,50 m.

Sementeira. – A maior parte das variedades podem semear-se directamente ao ar livre. Todavia, é mais conveniente muitas vezes o crescimento em vasos para posterior transplantação. Esta operação é essencial para a produção de curgetes precoces sob abrigo. Em vasos de turfa ou plástico com 7,5 cm de diâmetro de boca, cheios com um composto de envasamento, como o John Innes, n.º 1, depor duas ou três sementes secas ou, então, somente uma, pré-germinada (consultar a p. 204. Enterrar as sementes de modo a ficarem 2 cm no interior do composto. Para que o crescimento seja vigoroso, manter o meio à temperatura de 18°C (65°F) e com boa luminosidade. Após cinco ou seis semanas, as plantinhas devem ter desenvolvido três a quatro folhas verdadeiras, podendo proceder-se à transplantação. Com excepção das variedades de curgetes precoces desenvolvidas sob abrigo, nenhuma das outras deve ser transplantada para o exterior enquanto subsistir o perigo das geadas. Consequentemente, as transplantações de princípios de Junho serão efectuadas a partir de material semeado em meados de Abril.

A sementeira directa deve realizar-se na primeira quinzena de Maio, em data que dependerá da localização da área. No alto de cada montículo semeiam-se duas ou três sementes secas ou uma pré-germinada. No primeiro caso deve desbastar-se mais tarde, de modo a ficar só a plantinha que evidencie maior vigor.

Transplantação. – Logo que tenha passado o perigo das geadas, transplantar as plantinhas derivadas da sementeira em vasos para a parte superior dos montículos adequadamente preparados. Em redor de cada plantinha dispor uma camada de protecção, constituída por material vegetal, dado que esta operação se torna bastante difícil se for executada mais tarde, devido à rapidez com que decorre o desenvolvimento vegetativo. Regar copiosamente, de modo a manter-se o solo bem humedecido; aplicar um fertilizante líquido, se necessário, quando os frutos começarem a entumecer. As abóboras vulgares e os *pumpkins* para fins de exposições e exibições de abundantes disponibilidades alimentares.

Formação da planta. – As variedades

arbustivas de curgetes e dos restantes tipos de abóbora não necessitam de despontas para a regulação do crescimento nem de qualquer procedimento para a forma da planta. No entanto já o mesmo não sucede com as plantas pertencentes a variedades rastejantes. Cada uma destas plantas produz um certo número de ramificações laterais que deverão ser aparadas quando atingem cerca de 60 cm de comprimento. Como consequência desta operação originam-se os ramos laterais de frutificação, nos quais se desenvolvem flores masculinas e femininas. Ambas são necessárias. Em regra, a polinização ocorre naturalmente com o auxílio dos insectos. No início da época, ou em áreas submetidas a climas frios, pode verificar-se a necessidade de proceder à polinização artificial para se assegurar uma boa produção. Nas flores femininas origina-se um pequeno fruto imediatamente por detrás das grandes pétalas amarelas. As flores masculinas são mais pequenas e só produzem o pólen. Arrancar uma flor masculina na fase em que o pólen está a ser libertado e colocá-la no interior de uma flor feminina recentemente aberta.

Colheita

Esta planta hortícola possui um mecanismo de auto-regulação com o fim de limitar o número de frutos, reduzindo a sua quantidade àquela que pode realmente ser desenvolvida pelo vegetal. No caso de os frutos deverem ser presentes a qualquer exibição deve recorrer-se a métodos artificiais para a limitação do número de frutos sobre a planta. As abóboras que amadurecem em Setembro não devem entrar em contacto com o solo, para se desencorajar o ataque das lesmas e o apodrecimento. A cobertura do solo com uma camada de palha constitui também um procedimento benéfico assim como a colocação dos frutos em desenvolvimento sobre chapas de vidro ou de madeira compensada.

A colheita regular das curgetes assegura a continuidade da produção. Os frutos devem ser cortados com uma faca quando alcançarem o tamanho de 10 cm 15 cm. As abóboras de Verão são colhidas à medida das necessidades, enquanto as destinadas a uso no decurso do Inverno – incluindo também os *pumpkins* e os *squashes* – se retiram da planta em Setembro, antes das geadas, e se conservam em redes ou em prateleiras num local arejado e abrigado.

* Entre a grande quantidade de variedades cultivadas em Portugal, figuram: "Amarela Grande", "Girimú", "Branca", "Parda de Bolonha" além de outra e as estrangeiras "Golden Zucchini", "Smallpack" "Prokor", "Hundredweight", "Golden Delicious", etc. (N. do T.).

(Continua)

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES FANGUEIROS

POR CARLOS MARIZ

PADRE MANUEL DE CARVALHO ALAIO

Filho de Manuel de Carvalho Alaio e de Emília Fernandes Antunes, nasceu em Fão a 7 de Dezembro de 1888. Em 10-5-1896 o pai pede à Junta de Paróquia de Fão um atestado de pobreza para o filho ser recebido num colégio para a sua educação. Foi frequentar o Colégio dos Órfãos de S. Caetano, em Braga, onde se revelou logo o seu talento para a música, pelo que passou a fazer parte da banda do colégio, tocando clarinete.

Veio a entrar para o seminário de Santo António e S. Luís de Gonzaga, de Braga, em Outubro de 1901. Aqui aprendeu a tocar harmónio e piano. Foi aluno brilhante.

Tirou o curso teológico no seminário de Santiago

e ficou a ser professor de música no Seminário Menor de Braga.

Ordenou-se sacerdote em 1911 e, desde Dezembro desse ano, passou a celebrar a missa dominical das 9 horas na igreja da Misericórdia de Fão, com o vencimento de 60.000 réis anuais.

A 8-11-1914 concorreu à vaga de Capelão da Misericórdia de Fão tendo como opositor o Padre Francisco Dias Cubelo Soares.

A Mesa, embaraçada, para fazer a escolha, exigiu que os candidatos indicassem, em carta fechada, o ordenado que pretendiam.

O Padre Alaio ofereceu-se gratuitamente por um ano, pelo que veio a ser nomeado Capelão da Misericórdia de Fão. A proposta do Padre Cubelo Soares só previa gratuidade até 31 de Dezembro de 1914.

A 13 de Outubro de 1915 o Padre Alaio notificou a Mesa da Misericórdia da cessação do seu contrato a 13 de Novembro desse ano. A 15 de Novembro considera-se exonerado a menos que a Mesa não consiga sacerdote para celebrar a missa da capelanía.

O Padre Alaio fundou em Fão um grupo Coral

que chegou a actuar na Matriz de Barcelos, na Festa do Sagrado Coração de Jesus, a 27-5-1915.

Em 1925 celebrou as missas dominicais no Templo do Senhor Bom Jesus de Fão nos meses de Julho e Dezembro, bem como em Junho de 1926 (na época a Irmandade não tinha capelão).

Em 25-12-1911 foi nomeado para a Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão.

Em 1915, a convite do senhor Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, passou a reger nos seminários Diocesanos as cadeiras de música e canto gregoriano. Dirigiu a SCHOLA CANTORUM do Seminário de Braga.

Em 1921 era professor de Canto Coral no Liceu Sá de Miranda, em Braga.

A 20-12-1923, sob sua regência, estreou-se no Teatro Circo de Braga o Orfeão de Braga, composto por doze cantores masculinos. O grupo ficou famoso e foi chamado a actuar em várias localidades, entre elas, Aveiro, Viana do Castelo, Vila do Conde Porto. Regeu o orfeão até 1933. Abandonou-o por motivo de doença.

Em 1936 foi afastado do serviço dos seminários e, doente, veio para Fão. Faleceu a 17 de Maio de 1937. Deu à Misericórdia de Fão 3.155\$00 escudos.

A Junta de Freguesia de Fão cedeu gratuitamente, em 6-7-1937, terreno no cemitério paroquial de Fão, onde os seus amigos e admiradores construíram um jazigo, onde o seu corpo se encontra sepultado. O jazigo está a cargo da Misericórdia de Fão.

Este sacerdote foi um grande baírrista. Atraía para Fão, no Verão grande número de amigos. Por seu intermédio aqui veraniaram educandos das Oficinas de S. José, Braga e de outras casas de caridade, da mesma cidade.

Musicólogo famoso é um homem ilustre de Fão, que muito honrou a nossa terra.

Compôs muita música sacra e profana, de muito valor.

No centenário do seu falecimento foram-lhe prestadas significativas homenagens em Braga, às quais se associou o Orfeão de Braga, do qual foi o fundador e, durante vários anos, o director artístico.

O Orfeão veio em romagem ao cemitério de Fão, onde prestaram homenagem ao seu fundador. Na Igreja Matriz de Fão, este Orfeão e o Coro da Matriz de Fão, dirigidos pelo Doutor Duque e pelo maestro Padre Manuel Faria Borda, actuaram, extasiando os assistentes com um vasto e belíssimo repertório.

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Fão e com aprovação da Câmara Municipal de Esposende, dada por ofício n.º 66, de 3-6-1938, a rua que vai da Avenida Dr. Manoel Paes à travessa da rua Victor Cordon, foi baptizada com o nome do Padre Alaio. Actualmente a rua engloba também a antiga rua Victor Cordon (que já foi rua da Varanda).

Na abertura das Festividades Fangueiras do Ano 2000, o Grupo Coral da matriz de Fão interpretou, no Salão Paroquial de Fão, uma belíssima rapsódia do Padre Alaio, que agradou imenso à assistência.

BIBLIOGRAFIA: O Novo Fangueiro, n.º 23 "Perfil", pelo Dr. Armando Saraiva e Idem n.º 55 e 56; Farol Fãoense de nos 1 e 11 de 1915; O Fangueiro n.º 6; Actas da J.F. de Fão; Actas do Bom Jesus de Fão; Tombo da Misericórdia de Fão e "A Santa casa da Misericórdia de Fão-4 séculos de História", por Carlos Mariz.



CASINO DA PÓVOA

Apresenta o seu novo espectáculo



2001

Porto D'ouro

rotulo de qualidade para 2001

Autoria e Direcção Julio Cesar | Musica Original e Arranjos Pedro Osorio e João Malo | Desenho de Luz Andrew Gardner | Coreografia Juan Carlos Manrique e Julio Rodriguez | Guarda Roupa Daniello | Coreografia Octavio P. Clerigo | Coordenação de Ballet Jose Montez | Produção Casino da Póvoa

Salão D'ouro

Informações e Reservas Tel.: 252 69 08 70 | Fax 252 69 08 71 | www.casino-estorilpovoas.com | reservas@casino-estorilpovoas.com

Glamour Top Ballet
Sara
Mónica Ferraz

António Vaz Mendes
Morroco Troupe

De Terça a Sábado
Jantar | 20h30
Espectaculo | 23h00

Domingo
Almoço Buffet | 13h30
Espectaculo | 15h30



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO



TESTE DE TRAVÕES

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 8 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 86

CLUBE NÁUTICO DE FÃO

Numa cerimónia pública em favor do Clube de Futebol de Fão um orador mais apaixonado referindo esta actividade fangueira afirmando que era a que levava o nome de Fão mais longe. Ora, nós que andamos no futebol mais de vinte anos como jogador e dirigente, sem azedume portanto, dizemos que não estamos de acordo. Desde o Minho, Douro, Lisboa, Alentejo e Algarve o Clube Náutico de Fão ficou conhecido pelos títulos nacionais conquistados e não queremos citar os nomes dos seus canoístas que com a camisete da selecção nacional representaram o país por essa Europa fora. Não esquecendo essa grande competição que são os Jogos Olímpicos, onde já esteve presente o seu atleta mais consagrado, Belmiro Penetra. Este e mais outro canoísta ainda há bem pouco tempo deixaram na Ilha da Madeira o nome de Fão bem sonoro, e as notícias dos jornais madeirenses que enalteciam esses êxitos, foram nesta página de "O Novo Fangueiro" bem transcritas. Por isso o seu a seu dono na nossa opinião.

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Últimos resultados: Neves, 1-Fão, 0; Fão, 1-Vilaverdense, 1; Limianos, 6-Fão, 0; Fão, 2-Terras do Bouro, 1.

Neste período da competição o Clube de Futebol de Fão não foi de todo feliz, mas não é por isso que se vai agora entrar em pânico e deixar de acreditar na equipa cujo plantel tem valor. Já alguns elementos foram cobiçados por clubes de outra dimensão, segundo afirmações de José Capitão Machado, Chefe do Departamento de Futebol numa extensa reportagem que o jornal "O Correio do Minho" dedicou ao clube fangeiro. Três jogadores foram até convocados para a selecção de Braga. Não vamos pensar que o jogador-treinador perdeu aquela fé que o levou a afirmar no início da época que o seu clube não desceria de divisão. É certo que ultimamente tem denunciado muito nervosismo e isso tem provocado na equipa uma certa instabilidade. Mas compreendemos, afinal quem como responsável técnico e também jogador (que apesar da veteranaria ainda mexe na bola como poucos, exagerando às vezes em querê-la só para si), leva o Futebol de Fão a dizer adeus aos regionais onde militou mais de quarenta anos, fazendo-o participar num campeonato nacional, aquilo que tantos desejam, ao contestar que a equipa pode (porque tem valor para isso) ir mais à frente, e ficar furioso com as contrariedades que impedem essa ambição o que é natural que a tenha

CLASSIFICAÇÃO

Taipas	53
Serzedelo	49
Joane	48
M.ª Fonte	45
Limianos	41
Vianense	36
C. F. FÃO	35
Terras Bouro	34
Amares	33
Vilaverdense	33
Valenciano	32
Montalegre	31
Monção	30
Neves	28
Mirandês	26
Merelinense	26
Cabeceirense	23
Pedras Salgadas	11

CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

Fão, 0-Gil Vicente, 6; Fão, 3-Andorrinhas, 2.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

Gandra, 1-Fão, 1; Fão, 3-Fragoso, 0.

TÓMBOLA A FAVOR DO CLUBE DE FUTEBOL

A Direcção do clube pede o apoio dos fangeiros nesta iniciativa que funciona junto à Famácia cujos proprietários desta, cederam gratuitamente as instalações para o efeito.

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da III Divisão

Séniiores: Taipas, 1-Fão, 2; Fão, 3-V. da Feira, 1. O Óquei Clube de Fão ocupa a quarta posição na classificação geral.



Em cima (da esq. para a dir.): António Araújo (treinador), Jorge Ribeiro, Miguel Pereira, Diogo Lopes, João Pedro Soares e Nuno Carreira. Em baixo: Rui Alberto Real, Bruno Gonçalves, Tiago Curto, Bruno Dias e Vítor Hugo Pinto.

Campeonato Regional de Infantis

Limianos, 1-Fão, 5; Fão, 2-Valença, 2.

Ao publicarmos esta foto dos miudos fangeiros que praticam esta modalidade, queremos recordar o que aqui dissemos na altura em que um grupo de pessoas de Fão para tornar realidade este sonho tiveram que optar pela aquisição de atletas todos oriundos das Caxinas, Vila do Conde para a constituição de uma equipa sénior e assim fundaram o Óquei Clube de Fão. Não entendemos o desdem que alguns manifestarem por essa opção de dar o nome de Fão a essa equipa das Caxinas só para se dizer "a nossa terra tem óquei em patins!" Para esses aqui está a resposta. Porventura já tiveram a delicadeza hipócrita de tecerem elogios aos que tomaram a iniciativa e dar palmadinhas aos pais que vêem os seus meninos entusiasmados nesta prática desportiva, cuja motivação advem das inúmeras vezes que foram ao Pavilhão Gimnodesportivo de Fão verem jogar os adultos. É que conforme dizem os técnicos desta modalidade, para aprender-se a patinar são precisos muitos meses de trambolhões. Repete-se, só patinar! E depois o resto? Ora para a prática duma modalidade com um grau de dificuldade tão evidente, era necessário ou aparecer uma aliciação muito forte, e essa veio da participação de uma equipa sénior num campeonato nacional e daí, os meninos de Fão passaram de assistentes a praticantes.

CAMPEONATO REGIONAL DE FUTSAL DE BRAGA

Águias de Serpa Pinto, 2-Dumiense, 3.

EM CIMA DA HORA

Esta colectividade das Pedreiras levou à cena no Salão paroquial de Fão, um espectáculo revestido à Fão antigo que pelo entusiasmo do público que encheu o recinto, dará para quem entenda do assunto neste jornal, fazer uma abordagem.

Com efeito, o Águias de Serpa Pinto merece.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Lúcia Silva

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 228 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangeiro@teleweb.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

ARITMÉTICAS ELEITORAIS

Deve estar para muito breve a divulgação dos candidatos de Esposende às eleições autárquicas e julgamos, por isso, oportuno passar em revista o modo como são eleitos os membros dos diversos órgãos. É do conhecimento geral que o presidente da Câmara eleito é o número um da lista mais votada para a Câmara Municipal e que o presidente da Junta de Freguesia é igualmente o número um da lista mais votada para a assembleia de freguesia. Já o processo de eleição dos restantes membros da vereação, os membros da assembleia municipal ou os membros das assembleias de freguesia não será (parece-nos) absolutamente claro para todos os eleitores. Discutir essa questão é pois o propósito deste artigo.

Começando pelo princípio, relembramos que o método matemático utilizado para calcular o número de eleitos de cada lista é o centenário "método de Hondt". Em que consiste este método? Bom, os cálculos são bastante simples: primeiro, divide-se o número de votos de cada lista por 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e assim sucessivamente; depois, ordenam-se os resultados (quocientes) do maior para o menor, fazendo corresponder cada valor a um lugar no órgão autárquico, até não sobraem mais lugares a eleger.

Para melhor compreensão, exemplificaremos com a eleição da Câmara Municipal de Esposende e da Assembleia de Freguesia de Fão, nas últimas autárquicas (1997).

Câmara Municipal de Esposende (7 lugares a eleger)

Dividindo por:	1	2	3	4	5	6	7
PSD 11840 votos	11840	5920	3947	2960	2368	1973	1692
PS 4311 votos	4311	2156	1437				
PP 2622 votos	2622	1311					
CDU 333 votos	333						

Os 7 maiores quocientes (do 11840 até ao 2368) indicam quais são os candidatos eleitos: os 5 primeiros da lista do PSD, o cabeça de lista do PS (Tito Evangelista) e o cabeça de lista do CDS/PP (Franklin Torres). É também visível que, se o PS tivesse obtido 4736 votos (em vez de apenas 4311), elegeria dois vereadores, retirando um ao PSD. Em contrapartida, se o PP tivesse ficado abaixo dos 2368 votos, Franklin Torres não teria conseguido ser eleito. Quando à CDU, ficou a mais de 2 mil votos de eleger o arquitecto Júlio Monteiro.

O valor 2368 votos – o 7.º quociente – é por vezes designado **patamar mínimo** de votos.

Assembleia de Freguesia de Fão (9 lugares a eleger)

Dividido por:	1	2	3	4	5	6	7	8	9
PSD 709 votos	709	355	236	177	142	118	101	89	79
PP 595 votos	595	298	198	149	119	99	85	74	
PS 258 votos	258	129	86						
CDU 96 votos	96								

Os 9 maiores quocientes (do 709 até ao 149) indicam quais foram os candidatos eleitos: os 4 primeiros da lista do PSD, os 4 primeiros da lista do PP e a cabeça de lista do PS, Maria Augusta Santos. É visível que, se o PS tivesse obtido 298 votos (em vez de apenas 258), teria alcançado dois eleitos, retirando um ao PP. Em contrapartida, à CDU faltaram 53 votos (96+53=149) para eleger Cassiano Couto.

Em 1997, o patamar mínimo fangueiro foram **149 votos**, valor que se tem mantido aproximadamente constante – em 1993, tinham sido 150 votos; em 1989, 145 votos.

Uma última palavra para um outro órgão que diz respeito a todos os eleitores do concelho de Esposende, e portanto também aos de Fão, a **Assembleia Municipal**. Constituem-na 36 membros, os quinze presidentes da junta e 21 representantes eleitos directamente pelo mesmo método que a câmara municipal e as assembleias de freguesia.

Nas últimas eleições, concorreram também quatro partidos, tendo-se registado para cada um dos cabeças de lista as seguintes votações:

PSD (António Ribeiro) - 10511 votos; PS (Juvenal Silva) - 4775 votos; PP (Rui Agonia Pereira) - 3249 votos; CDU (Manuel Carvoeiro) - 506 votos. A aplicação do método de Hondt deu 12 lugares ao PSD, 5 lugares ao PS e 4 lugares ao PP. Quanto à CDU, ficou a 307 votos de eleger o seu cabeça de lista, uma vez que, em 1997, para eleger alguém para a Assembleia Municipal de Esposende o patamar era **813 votos**.

A terminar, deixamos à consideração dos leitores de O NOVO FANGUEIRO os patamares mínimos (de 1997) nas 15 assembleias de freguesia que compõem o concelho de Esposende.

Freguesia	Patamar	Freguesia	Patamar	Freguesia	Patamar
Antas	124 votos	Fão	149 votos	Mar	82 votos
Apúlia	235 votos	Fonte Boa	82 votos	Marinhas	258 votos
Belinho	137 votos	Forjães	185 votos	Palmeira de Faro	124 votos
Curvos	163 votos	Gandra	194 votos	Rio Tinto	157 votos
Esposende	175 votos	Gemeses	81 votos	Vila Chã	100 votos

Os valores variam um pouco de ano para ano, dependendo de vários factores – os mais importantes são a afluência às urnas e o número de listas concorrentes. O patamar baixa um pouco quando a abstenção é alta e quando há mais listas concorrentes.



Académica - Um clube universal

Por **ANTÓNIO CURADO**

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

A Académica de Coimbra não é um clube qualquer. É um histórico do futebol nacional de pergaminhos incontestados, que mercê das suas peculiares e invulgares características, imprimiu sempre às suas actuações um excelente sabor exibicional, ainda por cima

privilegiado com uma mística fora do comum.

A Académica de Coimbra foi a vencedora da I Taça de Portugal. Participou oficialmente, nas competições da UEFA e "passeou" já a sua classe por todas as partilhas do mundo, actuando nas Américas, em África, na Índia e na Ásia, em toda a parte deixando um rasto de admiração e simpatia.

A par desse notável currículo, a Briosa, como carinhosamente há muito a carismaram, realizou, também, através dos tempos, uma acção pedagógica e de recuperação social de que muitos dos seus jogadores beneficiaram (incluindo eu próprio).

Por todos os motivos, a Académica de Coimbra tem merecido sempre uma manifesta e declarada ternura de todos os desportistas em geral, tendo-se tornado por isso, num verdadeiro "enfant gaté" do futebol português.

O historial da Briosa é deveras valioso e alicerçado em desempenhos desportivos e sociológicos que transcendem, em muito, a simples prática do futebol e a conquista de títulos, daí resultando que jamais se esvaia do pensamento de qualquer, ou ela própria se deixe sucumbir, tão perene é o seu secular património.

Assim, pensam, agem e querem os seus adeptos e simpatizantes, milhares deles espalhados por todo o país e no mundo, que em épocas passadas foram estudantes de Coimbra ou que, por outra qualquer razão, a ela ficaram para sempre cativos, emocional e sentimentalmente.

E, a tal propósito, uma verdade é certa e categórica, uma vez que até no aspecto de massa anónima simpatizante a Académica de Coimbra é fmpar no desporto português.

Um F. C. Porto, Um Benfica, um Sporting ou outro qualquer notável clube, têm a base forte aos seus associados e adeptos nos próprios locais de origem. Com a Briosa dar-se-á precisamente o inverso, podendo mesmo garantir-se que, proporcionalmente, tem mais simpatizantes fora dos muros da Lusa-Atenas do que, propriamente, dentro deles.

Tal fenómeno é perfeitamente compreensível, se atendermos ao facto de que, através dos tempos, grande parte dos estudantes, findos os seus cursos ou outros objectivos, abandona Coimbra, levando, porém, para onde quer que se fixem, a sua idolatria pela Briosa, dela continuando a ser adeptos incondicionais e indefectíveis, seja qual for o quadrante geográfico para onde se transformam.

Outros há, ainda, e são tantos, que não obstante nunca terem sequer, habitado ou estudado na cidade do Modogo, mas, apenas rendidos pela atracção que dimana da Académica, da sua mística e fundamentais objectivos, dela são também simpatizantes, embora afectos a outros clubes e componentes das diversas classes sociais.

Por toda esta auréola geral de simpatia, que toda a gente, de onde quer que seja, nutre pela turma dos capas negras, bem poderá confirmar-se, sem contestação, a "universalidade" da Briosa, na panorâmica do desporto nacional. E até, talvez, na moldura desportiva mundial.